



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UAB – UnB
CURSO DE ARTES VISUAIS

ELISSANDRA MENDONÇA BARRETO

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA DISCIPLINA DE ARTE NO
ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA BELARMINO DE MENDONÇA DO
MUNICÍPIO DE MÂNCIO LIMA, ACRE**

CRUZEIRO DO SUL-ACRE

2017



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UAB – UnB
CURSO DE ARTES VISUAIS

ELISSANDRA MENDONÇA BARRETO

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA DISCIPLINA DE ARTE NO
ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA BELARMINO DE MENDONÇA DO
MUNICÍPIO DE MÂNCIO LIMA, ACRE**

Trabalho apresentado à Universidade Aberta do
Brasil, Departamento de Artes Visuais como
requisito para obtenção do título de Graduada em
Artes Visuais da Universidade de Brasília (UnB).

Orientador: Prof. Dr.: Cláudio Vicente

CRUZEIRO DO SUL-ACRE

2017

AGRADECIMENTOS

Neste trabalho final de minha faculdade, quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado muito resistência e determinação nesses quatro anos de estudo, afinal foram lutas diárias a ser conquistadas. No meio de toda essa trajetória tive ganhos e perdas de pessoas muito especiais em minha vida que me deram ainda mais força para continuar. Agradecer aos professores que não mediram esforços para ver meu crescimento, em especial a nossa grande tutora presencial que começou junto conosco, a Professora Raimunda Carvalho, exemplo de ser humano que colaborou muito com toda a turma, nos orientando e incentivando a não desistir quando as coisas não pareciam nada fáceis, mesmo depois de ter deixado seu cargo de tutora. O meu muito obrigada!!!!

“Uma obra de arte só é superior se for, ao mesmo tempo, um símbolo e a expressão exata de uma realidade”.

Guy de Maupassant.”

RESUMO

O tema deste trabalho é **A Importância do Planejamento na Disciplina de Arte no Ensino Fundamental na Escola Belarmino de Mendonça no Município de Mâncio Lima, Acre** que visa responder alguns questionamentos sobre o planejamento na escola supracitada. Assim, o objetivo deste trabalho é averiguar como é realizado o planejamento na disciplina de Arte na referida escola. A motivação deste trabalho se deu a partir da experiência da Disciplina de Estágio Supervisionado III do curso de Artes Visuais na escola da rede pública estadual do Município de Mâncio Lima, Acre. A pesquisa estruturou-se sobre um viés qualitativo, dando espaço para uma pesquisa teórica e prática, utilizando o método da observação e da entrevista para coletar os dados, objetivando destacar a importância do planejamento no ensino de Arte. Ademais, realizou-se uma revisão da literatura, com vistas ao embasamento teórico das discussões suscitadas. O trabalho traz como referência a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (9394/961996); os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: Arte (1997); FERRAZ e FUSARI (2001 e 2009); que destacam a importância das Artes Visuais na formação do indivíduo; LIBÂNIO (1994); PARANÁ (2008); VASCONCELLOS (200) entre outros que tratam da importância do planejamento escolar. A constituição deste trabalho se desenvolveu em tópicos, quais sejam, introdução, revisão da literatura, metodologia e conclusão.

Palavras-chave: Planejamento. Ensino de Arte. Aluno. Professor.

ABSTRACT

The theme of this work is The Importance of Planning in the Discipline of Art in Fundamental Education at the Belarmino de Mendonça School in the Municipality of Mâncio Lima, Acre, which aims to answer some questions about planning in the above mentioned school. Thus, the objective of this work is to investigate how the planning in the discipline of Art in the said school is realized. The motivation of this work was based on the experience of the Discipline of Supervised Internship III of the Visual Arts course at the state public school of the Municipality of Mâncio Lima, Acre. The research was structured on a qualitative bias, giving space for a theoretical and practical research, using the method of observation and interview to collect the data, aiming to highlight the importance of planning in the teaching of Art. In addition, a review of the literature was made, with a view to the theoretical basis of the discussions. The work brings as reference the Law of Guidelines and Bases - LDB (9394/961996); the National Curriculum Parameters - PCN: Arte (1997); FERRAZ and FUSARI (2001 and 2009); which highlight the importance of the Visual Arts in the formation of the individual; LIBAN (1994); PARANÁ (2008); among others that deal with the importance of school planning. The constitution of this work was developed in topics, that is, theoretical foundation, methodology, result of the research and conclusion.

Keywords: Planning. Art Teaching. Student. Teacher.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 Considerações sobre Artes Visuais	10
2.2 A Importância do Planejamento em Arte na Instituição de Ensino.....	12
3 METODOLOGIA	16
3.1 Breve olhar sobre o planejamento na Escola de Ensino Fundamental Belarmino de Mendonça	20
Projeto “A lenda do mapinguari”	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

O ensino de Arte nas escolas brasileiras é um tema que vem sendo discutido entre os profissionais da área de educação para que seja mais valorizado, pois ainda hoje, principalmente nas regiões mais longínquas do país, como o Estado do Acre, as aulas de Artes Visuais, em muitas escolas, não ultrapassam os cadernos e, conseqüentemente, são reproduzidos modelos tradicionais, deixando de experimentar as diferentes maneiras de trabalhar tais conteúdos. Felizmente na escola onde se realizou esta pesquisa existe outra visão sobre o ensino de Arte.

O tema deste trabalho é **A Importância do Planejamento na Disciplina de Arte no Ensino Fundamental na Escola Belarmino de Mendonça no Município de Mâncio Lima, Acre**, que visa responder alguns questionamentos sobre o planejamento realizado na escola supracitada no sentido de tornar as aulas de Arte Visuais mais dinâmicas e significativas para o educando.

Assim, o objetivo deste trabalho é averiguar como é realizado o planejamento na disciplina de Artes Visuais naquela Instituição de Ensino, além de proporcionar ao professor conhecer a realidade e as necessidades da comunidade escolar, a fim de levar o aluno a ter um novo olhar para as aulas de Artes, por meio de um planejamento responsável e adequado à sua realidade. Desta forma, o professor pode conciliar os conhecimentos adquiridos pelo aluno até então para extrair o melhor de seu potencial criativo, além de ter claros seus objetivos, metodologia e a avaliação. No ato de organizar, o professor deve detalhar tudo que vai ser trabalhado durante o ano letivo para atender às necessidades do estudante na disciplina de Arte.

A motivação deste trabalho se deu a partir de uma experiência da Disciplina de Estágio Supervisionado III do curso de Artes Visuais. Esse Estágio foi desenvolvido no quarto semestre de 2015, direcionado ao 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental, realizado em uma escola da rede pública estadual do Município de Mâncio Lima, Acre. Durante o estágio, observou-se como a equipe gestora se preocupava e se preparava para proporcionar aos professores um planejamento de qualidade, para que assim eles pudessem adentrar a sala de aula com segurança, e principalmente com conteúdo e

atividades diversificadas. Após o estágio, combinei com a escola que iria retornar para fazer o Trabalho de Final de Curso, pois queria aprofundar mais a pesquisa. Fui muito bem acolhida nesta segunda etapa do trabalho onde realizei a pesquisa com toda liberdade.

A pesquisa estruturou-se sobre um viés qualitativo. São vários os tipos de pesquisa que a abordagem qualitativa comporta. Aqui, deu-se espaço a uma pesquisa utilizando o método da observação e da entrevista estruturada, objetivando destacar a importância do planejamento no ensino de Arte. O procedimento bibliográfico leva em consideração a metodologia de Lüdke e André (2015), visto que, em termos de metodologia de pesquisa, segundo o autor, é possível considerar os trabalhos científicos de acordo com a finalidade geral e com base no recorte e no assunto a ser abordado.

Ademais, realizou-se uma revisão da literatura, com vistas ao embasamento teórico das discussões suscitadas e ao suporte das afirmações e explanações que foram desenvolvidas, além de contribuir significativamente para um melhor entendimento dos dados coletados e maior segurança na análise desses dados. Levando isso em consideração, esse estudo embasa-se, principalmente na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96; nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em Arte (1997), FERRAZ e FUSARI (2001 e 2009) que destacam a importância das Artes Visuais na formação do indivíduo e norteiam o trabalho do professor resultando em uma mudança de metodologia no ensino de Arte; LIBÂNIO (1994); PARANÁ (2008); VASCONCELLOS (2000) entre outros que tratam da importância do planejamento escolar com a finalidade de estabelecer metas e objetivos que a escola deseja alcançar.

A constituição deste trabalho visa responder algumas inquietações acerca do planejamento na escola pesquisada e serve como orientação e reflexão sobre o ensino de Artes Visuais ministrados na referida escola, sendo eles: Introdução, Revisão de Literatura, Caminhos percorridos para a pesquisa, Resultado da pesquisa, Considerações Finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Considerações sobre Artes Visuais

O ensino de Arte já passou por diversas mudanças dentro do currículo escolar até conquistar espaço garantido por lei. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no seu artigo 22, traz a seguinte colocação: “A Educação deve assegurar a todos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Se tomarmos como exemplo o artigo Art. 26º parágrafo 2º da LDB que faz referência direta ao ensino de Arte, onde diz que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”, constata-se que o ensino, seja de Arte ou qualquer outra disciplina, aplicado como rege a LDB, permite ao educador contribuir para o desenvolvimento social e intelectual do aluno ao promover seu desenvolvimento cultural atentando para os pontos referentes ao desenvolvimento integral do aluno previsto nesta lei.

Outro documento muito importante que veio fortalecer o ensino de Arte foi o Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: Arte, publicado em 1997. Em sua apresentação diz-se:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.

(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 15).

Esse documento traz uma compreensão do significado da Arte na educação, sobretudo no que diz respeito aos conteúdos e objetivos no seu aspecto mais amplo, ou seja, a Arte como manifestação da civilização humana.

Ana Mae Barbosa (2003) menciona que é por meio da Arte que a pessoa desenvolve a percepção e a imaginação, aprende a realidade do meio ambiente, desenvolve a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a

realidade percebida e a partir dessa compreensão desenvolver suas habilidades, criando assim, meios que transforme seus conceitos.

Nesse aspecto, a função da escola é muito importante, pois possibilita aos alunos a compreensão de várias culturas por meio do conhecimento, da análise, da apreciação e do fazer artístico.

Com a finalidade de garantir uma aula diversificada e prazerosa, o educador deve ter a sensibilidade e o conhecimento metodológico sobre Arte e consciência sobre a importância do ensino no desenvolvimento pessoal e social do aluno. Nesse sentido, a formação do profissional conta muito, pois terá a oportunidade de colocar em prática o que aprendeu na sua graduação em Arte rompendo com paradigmas e velhos hábitos em relação à disciplina.

De acordo com os PCN: Arte (1997),

A prática de aula é resultante da combinação de papéis que o professor pode desempenhar antes, durante e depois de cada aula:

Antes da aula, o professor desempenha os papéis de: pesquisador de fontes de Informação, materiais e técnicas; apreciador de arte, escolhendo artistas a serem estudados; criador na preparação e na organização da aula e seu espaço; estudioso da arte, desenvolvendo seu conhecimento artístico; e um profissional que trabalha junto com a equipe escolar. Durante a aula: incentivador da produção individual ou grupal; estimulador de um olhar crítico; propiciador de um clima que tenha curiosidade, constante desafio perceptivo; qualidade lúdica e alegria; inventor de formas de apreciação da arte; acolhedor de materiais, ideias e sugestões trazidos pelo aluno; formulador de destino para os trabalhos dos alunos; descobridor de propostas de trabalho para desenvolver o processo de criação, reflexão e apreciação de obras de arte; reconhecedor do ritmo pessoal dos alunos; e analisar os trabalhos junto com os alunos. E depois da aula ele assume os respectivos papéis: articulador das aulas, uma em relação com as outras; avaliador de cada aula particular; e imaginador do que está por acontecer na continuidade do trabalho com base no conjunto de dados adquiridos na experiência das aulas anteriores. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte, 1997, p. 72).

Diante de tantas definições e conceitos existentes, todas compartilham a opinião de que,

A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações

entre os indivíduos na sociedade. [...] A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte, 1997, p. 19).

Tendo como referência a citação acima é isso que se espera e se quer alcançar no ensino de Arte oferecido aos alunos nas Instituições Escolares.

2.2 A Importância do Planejamento em Arte na Instituição de Ensino

Já imaginou começar o ano letivo sem saber o que acontecerá na semana seguinte? Seria um caos total, pois ninguém na escola saberia exatamente o que fazer.

Portanto, se você quer evitar surpresas, ou pelo menos antecipá-las, planejar é a solução.

De acordo com Libâneo (1994), o planejamento é uma ferramenta essencial para o professor organizar sua metodologia de acordo com os objetivos que se quer alcançar, adequando os conteúdos para as diferentes turmas, além de flexionar o plano caso necessite de alterações.

Segundo Maura Barbosa, consultora de Gestão Escolar, apud Raissa Pascoal, (2014),

O planejamento nasce a partir do estabelecimento de metas e de objetivos que a escola deseja alcançar. Ele é um momento importantíssimo para a construção de conhecimento sobre gestão e didática, articulação com a comunidade, constituição de uma equipe colaborativa e qualificação das ações. (BARBOSA, apud, PASCOAL, 2014, site: <http://appprova.com.br/saiba-tudo-sobre-planejamento-escolar>).

Nesse contexto, o ensino de Arte deve se apresentar para o educando como algo que tenha relação com sua vida, pois se não condiz com as vivências do mesmo, não despertará seu interesse, e isso só será possível através de um planejamento consciente por parte do professor. Como afirma Ferraz e Fusari (2009),

As práticas educativas, assim como as outras áreas de conhecimento, surgem de mobilizações políticas, sociais,

pedagógicas, filosóficas, e, no caso de arte, também de teorias e proposições artísticas e estéticas. Quando aprofundamos nossos conhecimentos sobre essas articulações, em cada momento histórico, certamente aprendemos a compreender melhor a questão do processo educacional e sua relação com a nossa vida. (FERRAZ: FUSARI, 2009, p. 37).

De acordo com a opinião das autoras, nenhuma área do conhecimento surge por acaso, todas, inclusive a arte, tem todo um processo histórico social que faz parte da essência do indivíduo.

Dessa forma, o planejamento na disciplina de arte é de grande importância, pois somente por meio de um planejamento bem elaborado pelo professor, onde ele vai tomar conhecimento da escola, dos espaços que ele poderá utilizar, dos recursos disponíveis e, sobretudo da realidade dos alunos, estará apto a ministrar uma aula de qualidade.

Martins (2002) destaca que, os professores da disciplina de Arte, devem conhecer conceitos fundamentais da linguagem da Arte, ou seja, devem saber como é a sua produção, seus elementos, seus códigos, como também não devem deixar de lado como foi e é sua presença na cultura humana.

Neste panorama, o ensino da Arte passa pelo planejamento, no qual é pensado abordagens diversas em relação aos conteúdos, para que se tenha segurança naquilo que será transmitido aos alunos.

Nesse sentido, as escolas devem proporcionar aos educadores mecanismos para se fazer um bom planejamento e, posteriormente acompanhar, por meio de suas equipes, o trabalho docente para garantir ao aluno, não apenas acesso ao conteúdo, mas garantir que tal conteúdo chegue aos alunos de forma contextualizado, dando oportunidade para que o mesmo desenvolva suas habilidades.

De acordo com o PCN: Arte, 1997 as aulas de Arte devem contemplar atividades que envolvam as quatro linguagens contempladas por este documento quais sejam: a música, o teatro, a dança e as artes visuais.

Neste trabalho, escolheu-se apenas uma dessas linguagens, Artes Visuais, por se tratar da área de formação desta graduanda e por reconhecer que a disciplina de Arte deve receber o mesmo tratamento que as demais disciplinas do currículo.

Esse tratamento de igualdade deve começar no planejamento, seja anual, periódico, de rotina ou diário, uma vez que esta disciplina contribui diretamente para o desenvolvimento integral dos alunos. Então, diante da diversidade de valores culturais e sociais cabe à escola agregar tais valores com a finalidade de atender a todos.

Segundo Fusari e Ferraz,

Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística. O professor pode organizar um “mapeamento” cultural da área em que atua, bem como das demais, próximas e distantes. É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto as referentes a cada um dos assuntos abordados no programa de Arte, como as da área da linguagem artística desenvolvida pelo professor (Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Cênicas etc.) (FUSARI e FERRAZ, 1993, p. 74).

A citação acima reforça a importância do planejamento na disciplina de Arte tendo em vista sua relevância para o desenvolvimento das habilidades dos educandos. Para desenvolver tais habilidades os objetivos devem ser formulados com muita responsabilidade, como também, as estratégias e metodologias devem estar de acordo com os recursos disponíveis dentro das possibilidades de acesso do educando para assim desenvolver as aulas de acordo com a realidade da clientela que a escola atende.

Dessa forma, o ensino de Arte deve estar voltado para uma compreensão mais crítica da realidade, buscando despertar as competências e o interesse do aluno, levando-o a repensar seu modo de perceber e compreender a sociedade como um todo. Tudo isso só é possível por meio de um planejamento responsável e consciente. De acordo com Fusari e Ferraz (1993, p. 46), “[...] A educação escolar [...] deve assumir a responsabilidade de dar ao educando o instrumental necessário para que ele exerça uma cidadania consciente, crítica e participante”.

Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar uma crítica social, no sentido de perceber as diversas formas de manifestação artística, dando

espaço a cada uma e entender que isso faz parte da diversidade cultural e social de um povo. De acordo com os PCN, 1997,

A partir desse novo foco de atenção, desenvolveram-se muitas pesquisas, dentre as quais se ressaltaram as que investigam o modo de aprender dos artistas. Tais trabalhos trouxeram dados importantes para as propostas pedagógicas, que consideram tanto os conteúdos a serem ensinados quanto os processos de aprendizagem dos alunos. As escolas brasileiras têm manifestado a influência das tendências ocorridas ao longo da história do ensino de Arte em outras partes do mundo. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte, 1997, p. 21).

Ainda de acordo com os PCN: Arte, 1997, em sua introdução, conclui afirmando que,

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte, 1997, p.19).

Daí a importância do Ensino de Arte nas escolas e a responsabilidade e preocupação dos educadores estarem sempre atualizados no sentido de oferecer um ensino de qualidade superando de vez os obstáculos provenientes do ensino tradicionalista.

3 METODOLOGIA

Para fins de estruturação deste estudo, foi escolhida a abordagem qualitativa, que é definida por Lüdke e André (2015), como, [...] a que propicia melhores condições para a compreensão da dinâmica presente no cotidiano escolar e para realizar uma pesquisa é preciso promover um confronto entre dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. (LÜDKE e ANDRÉ, 2015, p.54).

Tendo em vista que o pesquisador apresenta-se inserido no contexto da pesquisa, temos então uma pesquisa participante que favorece maior acesso a dados ao pesquisador, através de interação do mesmo com o meio investigado, para construção de seu trabalho. no caso a escola.

Nesta pesquisa, foram utilizados os métodos da observação e entrevista para fins da realização do trabalho de conclusão de curso.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 190), “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Quanto à entrevista é uma técnica que segundo Dencker (2000, p. 96), “podem ser estruturadas, constituídas de perguntas definidas; ou semiestruturadas, permitindo uma maior liberdade ao pesquisador”. Neste trabalho, utilizou-se a entrevista estruturada.

Para esta investigação se fez necessário ir ao encontro das pessoas que estão envolvidos diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Buscou-se então, o contato com os sujeitos/informantes, quais sejam: a professora Adriana Medeiros, de 34 anos de idade, formada em Artes Visuais pela UnB, atua na educação há mais de 12 anos, sendo 4 anos dedicados ao ensino de Arte na escola Belarmino de Mendonça, ministrando aulas para 120 alunos no turno da manhã nas séries de 8º ao 9º ano; e a coordenadora pedagógica, Aldecy Costa, 42 anos de idade e há 18 anos atua no magistério. Trabalhou em outras escolas como professora e também como coordenadora. É formada em Pedagogia e tem vasta experiência no Ensino Fundamental.

Para essa investigação, como já foi informado, lançou-se mão de uma entrevista estruturada, além da observação. Após a aplicação desses

instrumentos fez-se uma reflexão sobre o que foi encontrado em campo, referente ao planejamento da escola Belarmino de Mendonça.

As entrevistas foram realizadas com a finalidade de verificar qual a opinião dos envolvidos na pesquisa sobre a importância do planejamento na disciplina de Arte na escola.

A partir dessa metodologia, acredita-se que a mesma foi de fundamental importância durante todo o processo de produção deste TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), pois possibilitou mais aprofundamento sobre a temática escolhida.

Segundo Libânio, (1994),

O planejamento consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação. O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária a tomada de decisões. (LIBÂNEO, 1994, p. 123)

Ao professor não basta apenas o conhecimento de como ensinar Arte, além desse conhecimento é necessário que o educador saiba como concretizar seu planejamento.

Em vista disso, o ensino de Arte terá resultados positivos, as aulas se tornarão bastante prazerosas e com aquele ar de curiosidade em querer saber mais e mais, e assim o aluno toma gosto pela arte.

A partir desse entendimento passe-se às entrevistas. A entrevista com a professora Adriana transcorreu tranquilamente onde a mesma compartilhou suas experiências, suas aprendizagens a partir do ensino de Arte.

Formulou-se algumas perguntas para a professora que respondeu de acordo com suas convicções, quais sejam:

QUADRO 1: Entrevista com a professora

Pergunta	Resposta
1. Qual sua opinião sobre a importância da Arte na vida dos	“A Arte é um mecanismo que o aluno dispõe para expressar com mais liberdade suas emoções e conhecimentos. É através desse conhecimento que aluno vai aprender a respeitar todas as

alunos e qual seu papel enquanto professor dessa disciplina?	manifestações artísticas ou não. Já o professor é mais um mediador entre a Arte e o aluno, do que alguém que ensina Arte. O professor tem o dever de dar as ferramentas básicas para que o aluno possa desenvolver suas habilidades, facilitando sua própria produção artística.”
2. Como você avalia a metodologia que utiliza com os alunos?	“Na verdade, eu sou muito flexível, dependendo da situação eu me adapto de acordo com a necessidade. Eu sou muito oportunista neste sentido. Dou sempre oportunidade aos alunos. Faço o planejamento certinho, mas se for preciso ajustar, eu ajusto, pois tudo que o aluno questiona sempre dar para fazer um viés pro lado da Arte. Mas eu adquiri essa experiência depois que fiz minha graduação em Artes visuais e trabalhar muitos anos com a disciplina.”
3. O que você faz para se manter informada em relação a sua disciplina?	“Participo de cursos de formação oferecido pela Secretaria de Educação, os chamados “Formação Continuada” para os professores de todas as áreas, além, da internet que abre um leque de possibilidades, tendo em vista que na nossa região não temos Museus, feiras, exposições. O que está em evidência são os Projetos interdisciplinares nas escolas. Esses momentos são muito proveitosos para todos que atuam na educação”.
4. Dê sua opinião sobre o planejamento realizado em sua escola.	“Graças a Deus os funcionários desta escola são muito unidos e isso facilita muito o trabalho docente. Nos dias de planejamento, que acontece duas vezes no mês, fazemos sempre um momento de confraternização, mas, além disso, fazemos um planejamento colaborativo: alguém que já trabalhou uma determinada disciplina, onde outro colega esteja tendo dificuldade, a gente ouve a opinião do colega. Ou até mesmo quando tem um problema sério de indisciplina de aluno, todos se juntam em prol desse problema. É certo que existem sempre os pessimistas, mas são vencidos pela coragem dos demais. Em fim, estou com quatro que trabalho nesta escola e até agora gosto muito da forma como a equipe gestora trabalha”.

De acordo com a entrevista, percebeu-se a importância do plano de trabalho docente na construção de um aprendizado eficaz. Outro ponto que deve ser levado em conta é a união de todos os professores na hora do

planejamento escolar, pois muitas vezes um pode dar sugestões importantes ao outro colega e, assim vão trocando experiências e se organizando de maneira a facilitar o trabalho de cada um.

O trabalho docente não é fácil e do arte/educador mais difícil ainda, principalmente nas regiões mais carentes de conhecimento diversificado como cultura, arte, ciência, tecnologia. Daí entre em cena o professor que deve ser mais “artista” que professor, com determinação e coragem para fazer a diferença. Foi o que se concluiu nesta pesquisa realizada na Escola Belarmino de Mendonça: que apesar das dificuldades, o plano é um guia para orientar o professor em suas ações educativas, pois nele são estabelecidos os caminhos e os meios de realização do trabalho docente e que Arte é acolhida com respeito e seriedade por todos. Observei durante esta pesquisa que não mandam mais o professor de Arte e seus alunos “fazerem bandeirinhas de São João”.

Quanto à coordenadora fiz somente três perguntas que respondeu com muita segurança:

QUADRO 2: Entrevista com a coordenadora pedagógica

Pergunta	Resposta
1. Qual é a importância do ensino de Arte no currículo escolar?	“A Arte traz em sua essência o poder transformador, onde o aluno pode “botar pra fora” tudo aquilo que o inquieta. A Arte dar vazão a esse sentimento através do processo criativo do aluno. Além de tudo, é uma ótima disciplina para se trabalhar a interdisciplinaridade.”
2. As aulas de Arte ainda são vistas, pelos gestores e professores, como um conteúdo secundário e complemento da carga de professores de outras áreas? E o planejamento, como	“Sou professora há muito tempo e há muitos estou à frente da coordenação desta escola. É muito gratificante ver a mudança de concepção das pessoas. No início de minha carreira já trabalhei com Educação Artística, que hoje corresponde às Artes. Eu vivenciei situações bem preconceituosas com relação à disciplina. Hoje, a concepção é outra. De acordo com os PCNs a disciplina faz parte do currículo como área de conhecimento como as demais, com conteúdos próprios. Quanto ao planejamento eu sempre digo aos professores: planejem para ter segurança em sala de aula, mas tenham um planejamento flexível. Nesta escola todas as disciplinas recebem o mesmo tratamento. É uma

é feito?	mudança de paradigmas e conceitos e ainda estamos nos adaptando a ela, mas o planejamento nos ajuda a assumir nossa responsabilidade.”
3. Qual a importância do planejamento para o trabalho escolar e para a disciplina de Arte?	Quanto a Arte como qualquer outra disciplina o planejamento é realizado dentro dos mesmos critérios que as demais. Acredito que a professora se esforça ainda mais para mostrar sua importância dentro do currículo escolar, pois é uma área que lida diretamente com desenvolvimento das habilidades dos alunos.

A partir da entrevista, pode-se concluir que a coordenadora, assim como a professora estão comprometidas com o ensino e, conseqüentemente a aprendizagem dos alunos. De acordo com a entrevistada, a “Arte é um elemento transformador” que possibilita ao educando a apreciação e compreensão do fazer artísticos, serem mais criativos e com a visão mais ampliada sobre o mundo.

Tomando como referência as entrevistas realizadas com a professora e com coordenadora pedagógica, pode-se concluir que foram unânimes em afirmar que o planejamento é indispensável na atividade docente e discente, pois implica diretamente na aprendizagem desses atores. Também ficou evidente que ambas conhecem as etapas do planejamento e os pratica, que segundo Vasconcellos (2000), o planejamento se divide em educacional, curricular, de ensino ou de aula. Isso ficou constatado a partir de uma atividade interdisciplinar realizada na escola sobre o folclore local, onde os alunos de Arte dramatizaram uma lenda regional. Observou-se ainda que a disciplina de Arte já conquistou seu espaço dentro do currículo escolar e que o professor de Arte, assim como qualquer professor, deve gostar do que faz e ter compromisso com suas atividades escolares. Por isso é importante que o professor planeje suas aulas, mas deve estar atento aos assuntos que surgirem na turma, dando liberdade de criação para o aluno. Por isso o plano de ensino deve ser flexível.

3.1 Breve olhar sobre o planejamento na Escola de Ensino Fundamental Belarmino de Mendonça

O plano é o lugar da criação pedagógica do professor, onde os conteúdos receberão abordagens contextualizadas, histórica, social e politicamente, de modo que façam sentido para os alunos nas diversas realidades regionais, culturais e econômicas, contribuindo com sua formação cidadã. O plano de trabalho docente é, portanto, o currículo em ação. Nele estará a expressão singular e de autoria de cada professor, da concepção curricular construída nas discussões coletivas. (PARANÁ, 2008, p. 87).

Para esta pesquisa foi escolhida a **Escola de Ensino Fundamental Belarmino de Mendonça** por que houve contado com a referida escola durante os Estágios Supervisionados I, II e III do Curso de Artes Visuais, onde me chamou a atenção as atividades realizadas pela professora regente.

Quando veio a disciplina de TCC, pensei em aprofundar a pesquisa que havia em mente: como é feito o planejamento naquela escola.

Quando retornei para a pesquisa, passei uma semana observando a rotina da escola. Naquela ocasião, deram-me a oportunidade de participar de uma reunião de planejamento para que eu pudesse fundamentar melhor meu trabalho. Daí surgiu à ideia de, além de observar, fazer também uma entrevista para colher mais material para o trabalho.

Detalhamento das reuniões de planejamento: as reuniões acontecem quinzenalmente com duração entre 2 e 3h que é realizado sempre aos sábados. A diretora da escola, a coordenadora pedagógica e os professores de todas as disciplinas, se reúnem para discutir o que vai ser trabalhado nas primeiras semanas de cada mês. Nesse momento é analisada a grade curricular enviada pela Secretaria de Estado e Educação - SEE, baseada nos documentos oficiais (LDB e PCN), onde são analisadas as recomendações daquilo que deve ser trabalhado, e em seguida, os professores juntamente com a coordenadora pedagógica, fazem as alterações para adequar os conteúdos à realidade de seus alunos, mas sem fugir do eixo curricular proposto pela SEE. Durante esta pesquisa, observou-se também, a organização de um projeto interdisciplinar, onde todas as disciplinas trabalhariam o folclore regional. Cada disciplina ficou com um tema para organizar com sua turma, pois iriam apresentar em um único dia para toda escola. E assim as disciplinas se uniram e realizaram o projeto e cada componente curricular trouxe sua contribuição

integrando os diversos temas nesse evento. Arte, por exemplo, trouxe para comunidade escolar a dramatização da lenda do Mapinguari¹ que foi muito aplaudida pelos presentes.

Neste panorama, o ensino da Arte passa pela elaboração do plano de trabalho docente, onde são propostas abordagens diversas em relação aos conteúdos, firmando o conhecimento em Arte. Assim, ainda que o professor não tenha formação na área, o planejamento vai lhe dar subsídio para sua prática docente sem causar prejuízo aos alunos.

E assim percebeu-se união entre os professores dessa escola na hora de planejar, onde cada um procurava ajudar o colega relatando uma situação parecida dando sugestão de como resolver o problema. Observou-se que todos os professores se dedicam muito para fazer um trabalho de qualidade. Daí a importância do plano do professor na vida escolar do discente.

A citação abaixo confirma esse pensamento:

No contexto da educação escolar, a disciplina Arte compõe o currículo compartilhado com as demais disciplinas num projeto de envolvimento individual e coletivo. O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar. (FERRAZ; FUSARI 2001, p.24).

Projeto “A lenda do mapinguari”

Durante o período de permanência na escola que foi de uma semana vivenciando sua rotina, tive a oportunidade de observar o planejamento de um projeto interdisciplinar, onde todas as disciplinas trabalhariam o folclore regional. Cada disciplina ficou com um tema para organizar com sua turma,

¹ “Os caboclos contam que dentro da floresta vive o Mapinguari, um gigante peludo com um olho na testa e a boca no umbigo. Para uns, ele é realmente coberto de pelos, porém usa uma armadura feita do casco da tartaruga, para outros, a sua pele é igual ao couro de jacaré. Há quem diga que seus pés tem o formato de uma mão de pilão. O Mapinguari emite um grito semelhante ao grito dado pelos caçadores. Se alguém responder, ele logo vai ao encontro do desavisado, que acaba perdendo a vida. A criatura é feroz e não teme nem caçador, porque é capaz de dilatar o aço quando sopra no cano da espingarda. Os ribeirinhos amazônicos contam muitas histórias de grandes combates entre o Mapinguari e valentes caçadores. O Mapinguari sempre leva vantagem e os caçadores que conseguem sobreviver, muitas vezes ficam aleijados ou com terríveis marcas no corpo para o resto de suas vidas. Há quem diga que o Mapinguari só anda pelas florestas de dia, guardando a noite para dormir. (Fonte: <https://noamazonaseassim.com.br/a-lenda-do-mapinguari>)”.

pois iriam apresentar em um único dia para toda escola. E assim as disciplinas se uniram e realizaram o projeto e cada componente curricular trouxe sua contribuição integrando os diversos temas nesse evento. Arte, por exemplo, trouxe para comunidade escolar a dramatização da lenda do Mapinguari que foi muito aplaudida pelos presentes. Os alunos representaram o papel de cada personagem da lenda como: o narrador (caboclo), o mapinguari e vários caçadores simulando uma caçada ao tão temido bicho. Os caçadores levaram a pior: uns mortos, outros mutilados, outros loucos.

Segundo Vasconcellos (2000), o planejamento se divide em etapas, sendo elas planejamento educacional, curricular, de ensino ou de aula.

O planejamento educacional (escolar) é feito para o ano inteiro e acontece antes do início das aulas. São destinados de 3 a 5 dias para esse planejamento e nesse período é discutido o que acontecerá nos 200 dias letivos na rotina escolar. Essa atividade é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. No entanto, não é só porque está na lei que ele deve ser cumprido, mas por que é indispensável para a organização da própria instituição em seus aspectos pedagógicos e administrativos.

No planejamento anual da escola são discutidos pontos como, calendário, carga horária, informações entre os professores que atuam nas séries que outro colega vai atuar, os gestores avaliam o desempenho da escola no tocante aos seus aspectos pedagógico e administrativo, traçam objetivos a cumprir no ano que se inicia, entre outros.

Observa-se que o planejamento do ano não começa da estaca zero. O trabalho já se inicia no ano anterior, quando a equipe escolar realiza a avaliação do ano letivo que se finda.

Partindo para outra etapa do planejamento, segundo Vasconcellos, (2000), define o planejamento curricular como sendo:

A proposta geral das experiências de aprendizagem que serão oferecidas pelas Escolas incorporados nos diversos componentes curriculares, sendo que a proposta curricular pode ter como referência os seguintes elementos: fundamentos da disciplina, área de estudo, desafios pedagógicos, encaminhamento, proposta de conteúdos, processos de avaliação. (VASCONCELLOS, 2000, p. 95).

Passando para a última etapa do planejamento, o de ensino ou de aula, Vasconcelos (2000), apud Gama e Figueiredo (2017), site www.cepad.net.br/discursividade/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf diz “que é o planejamento mais próximo da prática do professor e da sala de aula, pois diz respeito mais restritamente ao aspecto didático. Pode ser subdividido em projeto de curso e plano de aula.”

Este é o momento do professor, a linha que separa ou une o conteúdo ao aluno. O sucesso ou não dessa ação dependerá de como, ele educador, organizou seu planejamento para que tenha sucesso em suas aulas. Neste tipo de planejamento basta somente a presença dos professores e do coordenador pedagógico.

Revisitando os documentos oficiais (LDB e PCN), recomenda-se que todo e qualquer planejamento dentro de uma Instituição de Ensino deve procurar atender tais documentos, ou em parte ou em sua totalidade para se tenha respaldo legal e legítimo daquilo que se destina ao público, no caso, o aluno. Portanto, o bom planejamento é aquele que favorece a assimilação dos conteúdos, contribuindo assim, para uma aprendizagem de mais qualidade, onde os envolvidos nesse processo se sintam estimulados a aprender cada vez mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou o tema do planejamento na Escola Belarmino de Mendonça no Município de Mâncio Lima, Acre que respondeu uma inquietação pessoal que me incomodava bastante, pois trago em minha bagagem escolar a lembrança de que não se podia ultrapassar “as margens de dois centímetros” do caderno de Artes. Ao realizar o Estágio Supervisionado em uma sala de aula de Arte desta escola, deparei-me com outra realidade. Observei como a direção da escola juntamente com a coordenadora pedagógica se preocupam e se preparam para proporcionar aos professores um planejamento de qualidade.

O trabalho respondeu ao principal objetivo que foi averiguar como é realizado o planejamento na disciplina de Arte naquela Instituição de Ensino, além de proporcionar uma reflexão sobre a existência de possibilidades artísticas por meio deste mesmo planejamento.

A pesquisa, além de agregar valor a minha formação, forneceu respostas para reflexão sobre o que está sendo praticado em sala de aula na disciplina de Arte naquela instituição de ensino. Constatou-se que tanto os professores quanto a coordenadora têm ciência da importância do planejamento, como também conhecem suas etapas e as praticam. Isso ficou claro a partir de uma atividade interdisciplinar onde se constatou que a escola executa um planejamento de qualidade, pois os professores compartilham ideias entre si visando o melhor para o aluno.

Dessa forma, o planejamento na disciplina de Arte é de grande importância, pois somente por meio de um planejamento bem elaborado pelo professor é que ele estará apto a ministrar uma aula de qualidade.

Nesse sentido, o ensino de Arte passa pelo planejamento, no qual é pensado abordagens diversas em relação aos conteúdos, para que se tenha segurança naquilo que será transmitido aos alunos.

Nesse sentido, as escolas devem proporcionar aos educadores mecanismos para se fazer um bom planejamento e, posteriormente acompanhar, por meio de suas equipes, o trabalho docente para garantir ao aluno, não apenas acesso ao conteúdo, mas garantir que tal conteúdo chegue aos alunos de forma contextualizado, dando oportunidade para que o mesmo desenvolva suas habilidades.

Assim, para romper com a concepção de que não tem material ou não tem apoio por parte dos colegas ou até mesmo da escola é fundamental que haja motivação e inovação por parte do educador para fazer a diferença em suas aulas.

Aos poucos, as novas concepções sobre Arte estão indo além de ser apenas leitura e representação, e compete aos educadores buscarem isso. Por isso é importante que o plano de trabalho pedagógico seja construído de forma contextualizada em relação ao conteúdo para que o aluno se aproprie do conhecimento, e isso foi o que se averiguou nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>. Acesso em 20 de outubro 2017.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20.12.96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 07 de novembro de 2017.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisas em turismo**. 4ª ed. Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano VI - Nº XIV-DEZ / 2012 - ISSN 1982-646X. Disponível em: <http://>.

FERRAZ, Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia de ensino de arte**. 2 ed.rev. anpl. São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ, Heloísa C. Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na Educação** (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral) – São Paulo: Cortez, 2001. <http://revistaescola.abril.com.br/arte/fundamentos/conhecer-cultura-soltar-imaginacao-427722.shtml?page=1>. Acesso em: 12 de novembro de 2017.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner Arfux de. **O planejamento no contexto escolar**, 2017. Disponível em: www.cepad.net.br/discursividade/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf Acesso em: 23 de novembro de 2017.

LAKATOS, E. & MARCONI. M.A. **Fundamentos de metodologia científica** - 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E P U., 2015.

MARTINS, Mirian Celeste. **Conceitos e Terminologia: aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de Arte**. In: BARBOSA, Ana Mae (Org). *Inquietações e Mudanças no Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

São Paulo: Futura, 2000. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewFile/4834/3583>
Acesso em: 24 de novembro de 2017.

PASCOAL, Raissa. **O que é planejamento?** 2014. Disponível em: <http://appprova.com.br/saiba-tudo-sobre-planejamento-escolar> Acesso em: 23 de novembro de 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico Laderos Libertad-1**. 7º Ed. São Paulo, 2000.

